

Nietzsche triunfante*

Hamilton Barata**

Resumo: Texto publicado em 1940, no jornal carioca *Gazeta de Notícias*. Nele, o autor aproxima Nietzsche ao ditador Getúlio Vargas, seu governo autoritário e seu posicionamento internacional, diante da Guerra ora em curso na Europa. O filósofo é então considerado como o terrível profeta da dominação e da força máscula, cuja lei é a sua própria vontade de potência.

Palavras-chave: Nietzsche – Getúlio Vargas – super-homem – vontade de potência

Nietzsche titanicamente triunfante!

Tem razão o Sr. Getúlio Vargas, assistimos ao início, tumultuoso e fecundo, de uma era nova. A era do Valor, a era da Coragem, a era do Supremo ímpeto, a era da Dominação, a era do Super-Homem, a era de Frederico Nietzsche. Estamos – nós, o gênero humano – atravessando o pórtico da idade resplandecente em que o Homem, Força Cósmica, começará a domar, subjugar, ordenar as outras Forças Cósmicas cuja combinação constitui a maravilhosa harmonia do Universo infinito. O Homem se coloca de pé, leoninamente, em face da imensidade do Universo, cujos turbilhões de forças desencadeadas querem triturá-lo e aniquilá-lo. Ou Ele as vence, as domestica, as encadeia, ou é esmagado, anulado, destruído por elas. É esse um dos aspectos da luta universal, inevitável e implacável. Aquilo que não devora, é devorado.

* Publicado na *Gazeta de Notícias*. Rio de Janeiro, 03 de Julho de 1940, p. 11.

** Hamilton Barata (1898-1957). Romancista, ensaísta, conferencista.

Terá o Homem capacidade para triunfar nessa empresa assombrosamente gigantesca de, como um Deus, escalar as altitudes máximas do poder cósmico? Somente alimenta dúvidas a esse respeito quem desconhece a natureza essencial do espírito humano ignora as íntimas relações existentes entre o gênio da nossa espécie e as outras formas de energia que integram o Universo. A inteligência humana, radiação suprema da inteligência cósmica, é a medula, o motivo, o fim, a razão de ser a explicação, o perfume da evolução universal. O Homem é, já hoje, a maior força do universo sensível, e uma das maiores do universo invisível. E as faculdades e possibilidades do gênero humano se desenvolvem e aplicam cada vez mais, de século para século. O domínio do Cosmos é a meta última da aventura humana.

Para atingir essa meta, a primeira necessidade do homem é a conquista e a dominação da Terra, e de tudo o que esta representa materialmente, espiritualmente, psicologicamente e energeticamente. Nietzsche foi e é o terrível profeta dessa dominação infalível. Zaratustra, isto é, a força máscula irresistível cuja lei é a sua própria vontade de potência, o amor à vida e à vitória, o hino da fecundidade acima do bem e do mal, delírio trovejante das afirmações milenares das raças e dos indivíduos que têm saúde, coragem, dureza para engendrar a vida, ainda mais vida, sempre mais vida. O profeta de Zaratustra combate o Budismo, o Cristianismo, a Moral, a Piedade, a Democracia, a Caridade, a paixão pela “Outra vida”, pela Imortalidade – tudo aquilo que debilita ou aniquila a energia vital, a vontade de potência.

O Budismo e o Cristianismo, eis os dois grandes inimigos da Vida! Se o Budismo, o Cristianismo, a Moral, a Democracia predominassem no cenário do Mundo – seria o gênero humano fatalmente destruído e destruído no torvelinho da luta universal. A humanidade exige o advento e o primado de grandes machos que modelem a Era Nova, a era da Coragem, da Crueldade, do Supremo Ímpeto.

O Budismo e o Cristianismo terão ainda um esplêndido papel a representar – mas não nos próximos milênios. Talvez aqui a um

milhão de anos. Os futuros milênios pertencem a Frederico Nietzsche e à sua doutrina do Super-Homem. Como subjugaria a espécie humana as forças hostis, no planeta inteiro, se ficasse anestesiada pelo ópio da Moral e da Caridade?

Não se iluda o Brasil. Prepare-se para ser forte, muito forte, deslumbradamente forte, se quiser substituir e durar como Brasil. Tem razão o Sr. Getúlio Vargas: no redemoinho da luta universal não deve nem pode o Brasil-Nação se deixar mover, nem pelo sentimentalismo, nem pela piedade, nem pelas considerações do coração. Devemos ser amigos e camaradas de todos os grandes, de todos os dominadores. Mas, para que a nossa amizade não seja subserviência, temos de estruturar estes cinquenta milhões de homens e mulheres, estes oito e meio milhões de quilômetros quadrados, esta fonte inesgotável de matérias primas, como uma das maiores potências econômicas, industriais, militares, políticas e culturais do globo terrestre. Urge que tenha a maior Marinha de Guerra do Continente Americano, um Exército de Paz de 1.000.000 de homens, uma Frota Aérea de 25.000 aviões de combate e de bombardeio, reservas sempre adestradas de dez milhões de homens, uma agricultura extensa e intensa, uma indústria potentíssima, uma força econômica inderrogável, tremendo espírito ofensivo na defesa dos nossos ideais e dos nossos interesses, superior e perfeitamente organizada educação nacional, uma determinação férrea de vencer, superar, preponderar, um pensamento olímpico capaz de iluminar o Mundo.

Que as nossas mulheres presenteiem sem descanso o Brasil com muitos milhões de machos e mães de outros milhões de machos, que serão a base do nosso poderio e da nossa grandeza.

Não se iluda o Brasil. Começou uma nova era na História do Mundo. Chegou a hora da decisão suprema. Ou seremos uma das maiores potências da Terra, ou pereceremos.

Nietzsche titanicamente triunfante!

Abstract: Text published in 1940, in the *Gazeta de Notícias*, in Rio de Janeiro. In it, the author approaches the philosopher to the dictator Getulio Vargas, his authoritarian government and its international position before the war now under way in Europe. Nietzsche would be terrible prophet of domination and manly strength, whose law is their own will to power.

Keywords: Nietzsche – Getúlio Vargas – superman – will to power